

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



ADUBANDO A VIDA: INTERDISCIPLINARIZANDO A SUSTENTABILIDADE E A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Daniela Kleinübing Käfer¹
Ivania Alci Kich Rohde²
Gislene Contessa³
Taigor Quartieri Monteiro⁴

Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Waldenor Winkler

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagens e suas tecnologias

Introdução

O presente trabalho é um relato de experiência de um projeto interdisciplinar realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Waldenor Winkler, que situa-se no município de Panambi - RS. Os componentes curriculares envolvidos no processo de criação, produção e finalização do projeto foram: Arte, Ciências, Língua Portuguesa e Matemática.

A idealização da atividade desenvolvida iniciou-se no ano letivo de 2022, com a disciplina de Ciências. Foi observado que havia lixo jogado de maneira inapropriada nos arredores da escola e decidiu-se iniciar um trabalho de conscientização acerca do recolhimento de lixo e, também, a criação de uma composteira doméstica para a escola, com o intuito de envolver os alunos no processo de cuidado e manutenção do espaço escolar.

Em primeiro momento, este trabalho de conscientização aconteceu com os alunos de 6º a 9º ano e, no ano letivo seguinte - 2023, um trabalho interdisciplinar foi realizado com a turma de 9º ano da escola e, com o auxílio do professor de matemática, ganhou um nome próprio: Adubando a vida.

¹ Professora da Rede Municipal de Ensino de Panambi e Rede Estadual, licenciada em Letras - Português/Inglês e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências pela UNIJUI, daniela.kafer@sou.unijui.edu.br.

² Professora da Rede Municipal de Ensino de Panambi e Rede Estadual, licenciada em Biologia com Pós-Graduação em Psicopedagogia, ivaniakich@hotmail.com.

³ Professora da Rede Municipal de Ensino de Panambi e Condor, licenciada em Artes e Mestre em Educação, gicontessa@yahoo.com.br.

⁴ Professor da Rede Municipal de Ensino de Panambi, licenciado em Matemática e Mestre em Educação Matemática, taigor.monteiro@edu.panambi.rs.gov.br.

É de conhecimento social que um dos maiores problemas para a humanidade hoje é a grande quantidade de lixo que produzimos diariamente. A compostagem é um processo que permite, não só reduzir a quantidade de substratos que de outra forma seriam depositados em um aterro sanitário, mas, também, produzir compostos que poderão ser utilizados como adubo, atuando assim, de maneira direta no processo de reciclagem ambiental. Ou seja, uma pilha de composto não é apenas um monte de lixo acumulado, é um modo de fornecer condições adequadas para que os microrganismos possam decompor a matéria orgânica, transformando ela em nutrientes para as plantas.

Embora este processo ocorra sem a ação do homem e de maneira natural na natureza, a partir da interferência humana o processo acontece mais rapidamente e com melhores resultados.

Desta feita, compreendemos que a compostagem é relevante para o ato de reciclagem e de preservação do meio ambiente, uma vez que os restos de comida, vegetais de casa, escola, jardim ou horta, ao invés de terem como destino final o aterro sanitário, poderão ser transformados em um composto orgânico capaz de trazer benefícios para a sobrevivência humana pelo processo de transformação daquilo que antes era inútil em algo que gera mais vida.

Caminho metodológico

A educação antecede em muito a escolarização social, uma vez que, antes mesmo de criarmos espaços específicos para estudo, enquanto humanos, já estávamos transmitindo saberes e conhecimentos de geração em geração. E, sendo o ato de ensinar intrínseco a natureza humana, enquanto escola estamos sempre imersos em um contexto social que precisamos levar em consideração na hora de ensinar os nossos alunos. O professor, Doutor em Educação, Paulo Evaldo Fensterseifer, em seu livro “A tarefa educacional na especificidade da escola” dirá que “a razão de ser da escola está fora de si” e que o “melhor que podemos fazer no seu interior não é independente do seu exterior” (2020, p. 19).

Ou seja, devemos ensinar e trabalhar aquilo que consideramos importante para o educando e para o seu desenvolvimento humano pleno, a educação para a preservação do meio ambiente está intimamente ligada com a preservação da raça humana, com a continuação do mundo e dos valores que consideramos preciosos, e o amor ao mundo comum é um deles, que pode garantir a continuidade de nossa espécie.

Para Jan Masschelein e Maarten Simons no livro “Em defesa da escola: uma questão pública” (2022), o amor ao mundo é importante para que nossos alunos sejam cidadãos deste mundo, não apenas clientes e consumidores, que colocam as suas necessidades e desenvolvimentos pessoais acima do bem comum, prezando unicamente pela própria satisfação e, desta feita, tornando-se escravos do consumo.

Criar composteiras de maneira coletiva é uma maneira de demonstrar amor ao mundo, de proporcionar aos alunos momentos de companheirismo e compartilhamento de experiências e vivências, unindo-os em um propósito comum: o bem-estar coletivo.

Resultados e discussão

Para a criação das composteiras domésticas, os professores de diversas disciplinas e áreas do conhecimento precisaram trabalhar em conjunto, uma vez que este movimento exigiu muitas etapas até a sua concretização final.

Primeiramente, na disciplina de Matemática, os alunos estabeleceram as metas que queriam alcançar, bem como quais objetivos teriam na confecção das composteiras. Tendo os alvos traçados, o professor encontrou parceria com uma empresa local que fez a doação dos baldes, que foram personalizados pelos alunos para a confecção das composteiras domésticas.

A professora da disciplina de Ciências, que já havia iniciado no ano anterior um trabalho sobre preservação e continuidade da vida com os alunos, retomou e aprofundou os estudos, desta vez com a turma em questão - 9º ano.

Já a professora de Artes ajudou os alunos na personalização dos baldes, ensinando técnicas e quais materiais apropriados para utilizar para que fosse possível alcançar a meta traçada no início dos trabalhos. E, por fim, a professora de Língua Portuguesa trabalhou sobre gêneros textuais, ensinando e construindo com os alunos o Manual de Instruções que acompanha cada uma das composteiras confeccionadas.

Foram seis meses de trabalho com os alunos, ora com uma, ora com outra disciplina, vindo no turno inverso ao turno de aula para finalizar o material que, depois de pronto, seria vendido e teria parte da verba arrecadada revertida para a ACPM (Associação de Pais e Mestres) da escola e outro montante para que pudessem desfrutar de um momento especial na formatura de nono ano, uma vez que a escola é somente de Ensino Fundamental e estes alunos estudam juntos desde a Pré-Escola.

Conclusão

Quando nos propomos a trabalhar projetos assim, que demandam a união e ajuda de muitos profissionais para a sua concretização, percebemos que ainda estamos longe de encontrar a solução para os problemas humanitários, que o que está disponível são estes pequenos gestos que vão moldando os alunos e os ensinando a viver em sociedade, a amar e a preservar o mundo comum que possuímos.

O projeto de confecção das composteiras domésticas fez com que emergisse dos alunos uma série de problemáticas importantes, que trouxeram outros debates a tona, permitindo aos alunos desenvolverem as suas próprias humanidades e os incentivando a lidar com as adversidades do mundo e os fazendo compreender que isto também é ser protagonista de sua própria história: ser responsável pelos atos e decisões que tomamos.

7ª MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Referências

FENSTERSEIFER, Paulo (2020). **Condição humana e educação**. In: A tarefa educacional na especificidade da escola. - Ijuí: Editora Unijuí.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. 2ª Edição. - Belo Horizonte: Autêntica, 2022.